

Agrotóxicos

Uma Ameaça à Vida

*Resumo do relatório da Subcomissão dos Agrotóxicos
*Receitas de Homeopatia e Fitoterapia



Pulverizador
Agroecológico



APRESENTAÇÃO

A **luta contra os agrotóxicos e pela Agroecologia** é uma bandeira dos mandatos do Deputado Padre João desde o seu período na Assembléia Legislativa de Minas Gerais e agora também como Deputado Federal. Em Minas, é autor das leis 18.374/09, que institui a política estadual de incentivo à formação de bancos comunitários de sementes crioulas, e 18.028/09, que fixa critérios para restringir as pulverizações aéreas de agrotóxicos. Estas são duas iniciativas importantes na resistência aos transgênicos e à perda do controle das sementes pelos agricultores e no combate aos agrotóxicos, trilhando o caminho da Agroecologia. Dentre as principais ações no plano nacional, destacam-se o requerimento e relatoria da **Subcomissão Especial sobre o Uso dos Agrotóxicos e suas Consequências na Saúde** e a participação na **Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida**, da qual o mandato é integrante e teve fundamental papel na criação do Comitê Estadual de Minas Gerais. Enfatiza-se também o lançamento em MG e a divulgação do documentário "O veneno está na mesa", do diretor Sílvio Tendler.

A Subcomissão teve aprovado o seu relatório final no dia 23 de novembro de 2011. Ele pode ser encontrado na íntegra em nosso site (www.padrejoao.com.br) e o seu resumo é a primeira parte desta cartilha. No relatório, foram indicados graves problemas relativos à cadeia produtiva dos agrotóxicos. Apesar dos dados negativos, ele comprova que a produção agroecológica pode ser efetivada com qualidade e produtividade, em grande escala, e ser efetivada com êxito e geração de renda na agricultura familiar e na Reforma Agrária. Comprova-se, ainda, que há condições técnicas e científicas para que o Brasil faça uma transição para a agricultura agroecológica.

“É uma grande conquista a aprovação do relatório. É a primeira vez na história do Congresso que temos um documento oficial ponderando sobre a utilização do agrotóxico na produção de alimentos no Brasil. O que nós podemos evidenciar foi a falta de controle na utilização das substâncias. Pudemos ver, ainda, a precariedade do campo, desde o grande índice de analfabetismo no mesmo, passando pela falta de assistência técnica e a ausência de orientação dos vendedores. Tudo isso leva a vários problemas na manipulação dos agrotóxicos, tanto para a saúde do trabalhador, quanto a utilização de determinados produtos para culturas que são proibidas, em volumes além do que é permitido. Há, ainda, a utilização de produtos já proibidos em território nacional”, ressaltou Padre João. O parlamentar lembra também que, embora o Brasil seja o celeiro do

mundo na produção de alimentos, não é possível aceitar que os mesmos sejam contaminados: *“Temos que avançar em um novo modelo de produção agrícola para nosso país, para que tudo que for produzido garanta saúde e vida para nosso povo”*.

O novo modelo deve ter a Agroecologia como matriz tecnológica, baseando-se na diversificação produtiva e na recuperação ambiental, em busca de uma produção limpa, de baixo custo e do equilíbrio com o meio ambiente. Muitas técnicas e tecnologias estão disponíveis, como a Permacultura, os Sistemas Agroflorestais (SAFs), o Pastoreio Racional Voisin (PRV), a Fitoterapia e a Homeopatia, entre outras. **A Agroecologia, como já dissemos, é capaz de produzir alimentos limpos e baratos, em quantidade e com qualidade, para atender à demanda de alimentação da população. Isto é perfeitamente possível.** Existem muitas formas de se deixar de lado o uso de venenos - adubos químicos, pesticidas e medicamentos veterinários. Aqui e em publicações futuras, daremos a nossa contribuição para a difusão das práticas de uma nova agricultura, as **práticas alternativas de produção**. Na segunda parte desta cartilha, vocês encontrarão algumas informações e receitas da Homeopatia e da Fitoterapia.

Esperamos que tenham um bom proveito! Até a próxima!



SUMÁRIO

• Apresentação	02
• Resumo do Relatório Final da Subcomissão Especial sobre o Uso dos Agrotóxicos e Suas Consequências à Saúde	05
• Informações e Receitas / Homeopatia e Fitoterapia.....	09
• Bibliografia	23

2) RESUMO DO RELATÓRIO FINAL DA SUBCOMISSÃO ESPECIAL SOBRE O USO DOS AGROTÓXICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE

I - A Realidade dos Agrotóxicos no Brasil

A Subcomissão Especial sobre o Uso dos Agrotóxicos e suas Consequências à Saúde, foi instalada na Câmara Federal em maio de 2011, por iniciativa do Deputado Padre João. O objetivo geral foi o de avaliar os processos de controle e usos dos agrotóxicos e suas repercussões na saúde pública. Além disso, dois outros objetivos específicos guiaram os trabalhos. O primeiro foi o de propor mecanismos e instrumentos que pudessem aperfeiçoar as regras sobre agrotóxicos e reduzir seus impactos à saúde da população. O segundo, promover alternativas mais saudáveis para a produção de alimentos.

Para tal, foram realizadas 11 atividades técnicas, entre audiências e auscultas públicas, além de visitas de campo a Goiás e Minas Gerais, com destaque para a ocorrida à Fazenda Malunga, uma das mais importantes experiências de produção agroecológica do Brasil. Já em uma das audiências, houve a apresentação dos resultados positivos alcançados pelo maior projeto Agroecológico do Brasil, o da Empresa Nativa de São Paulo, onde se desenvolve o maior plantio de cana-de-açúcar orgânico do mundo, com enorme sucesso.

Infelizmente, o Brasil se tornou o maior consumidor de agrotóxicos do Mundo, consumindo mais de 1 milhão de toneladas só em 2010. Atualmente, já existem no país 2.195 produtos agrotóxicos registrados por 136 diferentes empresas. O interesse das grandes empresas nesse mercado está ligado ao fato de que no Brasil são comercializados mais de US\$ 7,3 bilhões de dólares em agrotóxicos por ano.

Os Impactos dos Agrotóxicos na Saúde

No Brasil, a disseminação do uso dos agrotóxicos é muito preocupante. Enquanto, entre 2000 e 2009, o crescimento do consumo de agrotóxicos no mundo foi de menos de 100%, no Brasil, a taxa de crescimento atingiu cerca de 200%. Além disso, a própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por intermédio do seu Programa de Avaliação de Resíduos de Agrotóxicos (PARA) vem, desde 2000, comprovando que no Brasil, mais de 30% das frutas e hortaliças comercializadas nos mercados estão contaminadas por agrotóxicos. Só em 2010, o pimentão e o morango já apresentavam mais de 50% de contaminação.

Diante dessa situação, os impactos dos agrotóxicos na saúde da população e, principalmente para o trabalhador rural, são enormes. Estimativas apontam que, a cada ano, 25 milhões de trabalhadores são contaminados com agrotóxicos apenas nos países em desenvolvimento. Há ainda a contaminação da população em geral, por meio do consumo de alimentos contaminados com agrotóxicos e pela contaminação da própria água. Em média, entre as pessoas contaminadas por agrotóxicos, cerca de 4,5% acabam falecendo

devido à intoxicação, o que revela um índice de letalidade alto. No caso da exposição permanente os efeitos só aparecem alguns anos depois, devido ao efeito acumulativo que ocorre no corpo humano.

Em muitos casos os sintomas da intoxicação crônica surgem inicialmente como dores de cabeça e cansaços contínuos, para depois aparecerem os efeitos neurotóxicos. Há também o desenvolvimento de arritmias, asma, alergias, lesões hepáticas, renais e pulmonares, inclusive acarretando vários casos de **câncer**.

Diversos estudos científicos produzidos ao redor do mundo já indicam uma estreita associação entre a exposição aos agrotóxicos e o surgimento de diferentes tipos de tumores malignos. O Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos, desde 1990, vem demonstrando o potencial carcinogênico dos agrotóxicos. Em Minas Gerais, a incidência de câncer nas regiões que usam intensamente agrotóxicos já está em patamares bem acima da média mundial. Na cidade de Unaí, no noroeste do estado, está sendo construído um Hospital de Cancer, em virtude da grande ocorrência desta doença na região. Já estão havendo cerca de 1.260 casos/100.000 pessoas/ano, enquanto que a média mundial não ultrapassa 400 casos/100.000 pessoas/ano.

Os 10 Principais Problemas no Uso dos Agrotóxicos

1 – A Deficiência na Fiscalização

A estrutura de fiscalização governamental é mínima. Para o Brasil todo, só há 90 fiscais capacitados em agrotóxicos, entre os funcionários do Ministério da Agricultura, IBAMA e ANVISA. Os fiscais do Ministério do Trabalho, que deveriam fiscalizar as condições de trabalho no campo, não são capacitados quanto aos agrotóxicos. Nos estados a situação da fiscalização também é ineficiente.

2 – A Constante Subnotificação das Ocorrências Médicas

Os dados sobre ocorrências de casos de intoxicação por agrotóxicos são subdimensionados e distorcidos. Na maioria das vezes, quando a pessoa intoxicada procura um posto de saúde ou hospital, o médico não associa os sintomas apresentados ao fato de que aquele paciente possa ter tido contato com agrotóxicos e se contaminando. Essa situação é denominada tecnicamente de subnotificação e faz com que a maioria das intoxicações ocasionadas por agrotóxicos não apareçam nas estatísticas médicas.

3 – A Deficiência no Registro dos Agrotóxicos

No Brasil, há grandes facilidades para se ter o registro para comercialização de agrotóxicos, que vão desde os baixos valores das taxas para se obter a autorização até o fato de não haver a obrigação de que, de tempos em tempos, ocorra uma reavaliação deste registro, mediante as consequências do uso desse agrotóxico na saúde e no meio ambiente.

4 – A Inexistência de Monitoramento dos Agrotóxicos

Não há, no Brasil, um sistema de monitoramento quanto ao uso dos agrotóxicos, onde as informações sobre a sua produção e comercialização sejam constantemente analisadas. Ou seja, não há qualquer controle técnico efetivo dos governos sobre os

agrotóxicos e suas consequências aos trabalhadores rurais, à saúde da população e ao meio ambiente.

5 – A Deficiência na Assistência Técnica ao Produtor

Na agricultura brasileira, boa parte dos alimentos que chegam à mesa da população são produzidos pela agricultura familiar. Os produtores necessitam de assistência técnica e extensão rural (ATER), com foco nas possíveis alternativas agroecológicas para o campo. A ATER, nos últimos trinta anos, sofreu um grave sucateamento. De acordo com o Censo Agropecuário 2006 do IBGE, apenas 22% dos produtores rurais têm assistência técnica. Além disso, a maioria dos estabelecimentos rurais (56,3%) que utilizaram agrotóxicos não receberam qualquer orientação técnica. Está aí a clara demonstração do enorme risco que representa o uso dos agrotóxicos no Brasil.

6 – A Carência de Pesquisas sobre os Agrotóxicos

No Brasil há uma grande ausência de políticas direcionadas a incentivar pesquisas sobre os agrotóxicos e seus impactos na saúde e ao meio ambiente. Esta realidade também é observada quanto à produção agroecológica. No país, apesar do alto consumo de produtos agrotóxicos, quase não há estudos para avaliar esses impactos no campo e na cidade. O Brasil carece de uma política efetiva de apoio à pesquisa desses temas.

7 – Os Riscos na Pulverização Aérea e Terrestre

A pulverização aérea é extremamente danosa ao meio ambiente e à saúde humana. Não há fiscalização dessa atividade, na qual ocorrem problemas como a *deriva técnica*, onde só 30% do que é pulverizado chega à plantação, além de outros graves ilícitos. Existem, inclusive, aeronaves e pilotos piratas em atividade pelo Brasil. Em relação à pulverização terrestre, infelizmente não é obrigatório que haja uma capacitação prévia do agricultor para usar os agrotóxicos. A realidade no campo é que a maioria dos trabalhadores rurais nem sabem que é obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), quando da aplicação desses produtos no campo, para garantia de sua saúde.

8 – As Falhas no Receituário Agrônomo

Pela lei federal no Brasil, para se comprar qualquer agrotóxico, o agricultor é obrigado a apresentar um Receituário Agrônomo, que equivale a uma receita médica para o uso no campo. E o Receituário deve ser feito por um agrônomo ou profissional legalmente habilitado. Mas, no comércio agropecuário, principalmente nas cidades do interior, na maioria das vezes o receituário não é nem requisitado para que se faça a venda dos agrotóxicos. E nas poucas vezes que ele é exigido, de acordo com a lei federal, este só é emitido em duas vias, as quais não chegam aos órgãos públicos. Portanto, o governo não tem o controle de como os produtos agrotóxicos são vendidos, nem de como ou onde são aplicados. Essa é a realidade do Brasil.

9 – A Dificuldade na Devolução das Embalagens

A nossa Lei de Agrotóxicos define que os agricultores que usam esses produtos devem, obrigatoriamente, devolver as embalagens vazias aos estabelecimentos comerciais onde foram adquiridos. Mas a maioria das casas agropecuárias não possuem estrutura para recebimento dessas embalagens e muitas, inclusive, se recusam a recebê-las. O setor

industrial, que é composto por cerca de 135 empresas, divulga que já coletaria 94% das embalagens usadas. Isso não é correto, pois não leva em consideração o total de agrotóxicos produzidos no Brasil, que chega a 750 mil toneladas/ano nem a grande maioria do que é importado, que já ultrapassa 225 mil toneladas/ano. Apesar de existir uma instituição própria para essa tarefa, o seu cálculo é baseado nas informações dadas por 85 empresas. Portanto, tais dados estão distorcidos e incompletos. Na prática, muitas das embalagens continuam a contaminar o campo, elevando os riscos aos trabalhadores rurais.

10 – A Isenção de Tributos para os Agrotóxicos

Poucas pessoas no nosso País sabem que os empresários praticamente não pagam impostos quando produzem ou comercializam agrotóxicos. Segundo a lei atual, os agrotóxicos são isentos de pagar IPI e, de acordo com o Decreto 5.630/053, não há cobrança também de PIS/PASEP e COFINS. Além do mais, o governo federal permite que os estados apliquem alíquota de ICMS com 60% de redução sobre os produtos. Absurdamente, o mesmo não ocorre para os produtos agroecológicos, o que é uma distorção da livre concorrência e uma injustiça no campo.

II - A Necessária Transição à Agroecologia

Ausência de Incentivos à Produção Agroecológica

Para o produtor agrícola que utilize métodos alternativos para o controle de pragas e doenças, lamentavelmente ainda não há quaisquer incentivos por parte dos governos. Infelizmente também não há no Brasil, uma política nacional de incentivo à produção agroecológica.

III - Proposições de Projetos de Lei a partir do Relatório

Para promover o aprimoramento da legislação para o controle do uso dos agrotóxicos no Brasil e suas consequências a saúde e ao meio ambiente foi aprovado, no Relatório sobre o Uso dos Agrotóxicos, a apresentação de cinco novos Projetos de Lei (PL), detalhados a seguir:

- PL que altera a atual Lei dos Agrotóxicos (Lei nº 7.802/89), obrigando que haja um prazo máximo de validade para o registro de comercialização, o qual passará a ser de 5 anos, enquanto cada tipo de agrotóxico passará por uma reavaliação a cada 10 anos. Além disso, obrigará que toda empresa que quiser comercializar agrotóxicos tenha que estar previamente inscrita no Cadastro Técnico Federal do IBAMA.

- PL que aumenta o valor das taxas cobradas das empresas para avaliação e reavaliação toxicológica para registro de produtos.

- PL que determina novas regras para emissão do receituário agrônomo, documento este obrigatório para se comprar agrotóxicos, que deverá passar a ser emitido em 5 vias, sendo que duas deverão ser enviadas aos órgãos federais e estaduais competentes.

- PL que define que a ausência de notificação de doenças pelos profissionais da saúde, que estejam relacionadas ao uso dos agrotóxicos, passará a ser considerada como infração sanitária grave.

- PL que proíbe a transferência voluntária de recursos federais para Estados e Municípios que apresentem falhas no processo de notificação de doenças relacionadas ao uso dos agrotóxicos.

2) INFORMAÇÕES E RECEITAS DA HOMEOPATIA E DA FITOTERAPIA

2.1) HOMEOPATIA

O que é Homeopatia

A homeopatia é uma ciência que surgiu no século XVIII. O médico alemão chamado Samuel Hahnemann (1755-1843) é considerado o pai da homeopatia. Ele descobriu que diluir e bater os medicamentos fazia com que eles se tornassem mais potentes e mais apropriados para o uso em seres humanos.

A idéia básica da homeopatia é que o semelhante cura o semelhante e que isso se fará em doses mínimas e dinamizadas (batidas) que, ao serem usadas, estimulam o poder de cura e o equilíbrio nos seres vivos. A homeopatia estimula o sistema de defesa dos organismos, de modo que resistam às doenças e pragas.

Muitos agricultores estão experimentando o uso da homeopatia em seus animais, plantas e também no solo, com bons resultados. Eles são os homeopatas rurais e estão procurando não poluir o meio ambiente e garantir a saúde, substituindo os produtos químicos por preparados e medicamentos homeopáticos. Esses medicamentos podem ser feitos de animais, plantas, rochas (pedras) e até da terra.

Contudo, é importante o agricultor saber que a lógica homeopática é inversa às práticas com produtos químicos. Muitas vezes é o mais diluído que produz os efeitos desejados. Além disso, não é prudente querer exterminar certos sintomas e males; o importante é manter o controle sobre eles.

Como a homeopatia trabalha com as energias vitais, é importantíssimo que as pessoas, ao utilizá-la, estejam tranquilas, concentradas e relaxadas.

Observações importantes! Todo vasilhame da homeopatia só deve ser usado para fazer homeopatia. Não usar vasilhas de metal para nenhum tipo de manipulação homeopática. Não reutilizar frascos plásticos, ainda que seja com a mesma homeopatia.

Coloque-os em uma caixa tampada. Sempre que for lavar os equipamentos, faça apenas com água. Não use sabão! Esterilizar com álcool 70%. Usar vidros escuros e deixar sempre em locais escuros. Água pura e limpa pode ser a água destilada, a água mineral ou a água fervida por, no mínimo, 30 minutos. Guardar em local apropriado: qualquer preparado homeopático deve ficar longe de rádios, TVs, aparelhos de som, computadores, celulares ou qualquer outro aparelho eletroeletrônico, longe de perfumes ou qualquer coisa de cheiro forte, longe da luz e dos raios solares, em lugar fresco e arejado.

Nosódios

Os nosódios são homeopatia feitas a partir do mesmo agente causador da doença ou desequilíbrio. Têm grande potencial de aplicação no meio rural, pois podem ser preparados no próprio local. São importantes porque propiciam independência ao agricultor, dispensando-o da compra de medicamentos.

Homeopatia do Carrapato



1º: Fazer o álcool 70% (70% de álcool e 30% de água). Significa uma mistura de sete partes de álcool e três partes de água.

Pegar uma garrafa de 1 litro de álcool e retirar 300 ml. O álcool retirado deve ser guardado em vidro limpo e tampado, para se fabricar quantidades menores depois. Completar a garrafa de álcool com 300 ml de água limpa, de preferência água mineral. Etiquetar: **ÁLCOOL 70%**.

2º: Fazer a Tintura Mãe (TM)

A tintura é feita com as fêmeas do carrapato. Elas são grandes e ficam grudados no pêlo do animal (“mamonas”). Elas têm que estar vivas para fazer a Tintura Mãe. Para colher as fêmeas de carrapato, torcer e puxar para saírem inteiras. Colocar em saco de plástico limpo. Depois, furar os carrapatos com alfinete e colocar dentro da medida com um pouco de álcool, para elas não saírem. Colocar em um vidro, que precisa estar limpo e esterilizado com álcool 70%, uma medida de carrapatos e nove medidas de álcool 70%. Se o vidro não for escuro, cobri-lo com papel-alumínio. Deixar de molho por 12 a 15 dias e, durante esse período, sacudir o vidro uma vez por dia. Respeitar esse período, senão teremos que jogar fora e começar tudo novamente. Depois, coar em coador de papel, colocar em vidro escuro e limpo e guardar em local adequado.

Etiquetar: TM CARRAPATO E A DATA EM QUE FOI FEITA.

3º: Fazer a homeopatia!

Significa diluir e bater. Separe seis vidrinhos escuros de 30 ml com conta-gotas.

1ª diluição: 1CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 5 gotas da Tintura Mãe do Carrapato. Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão). **Etiquetar: CARRAPATO 1CH E A DATA.**

2ª diluição: 2CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 5 gotas do Carrapato 1CH. Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão). **Etiquetar: CARRAPATO 2CH E A DATA.**

3ª diluição: 3CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 5 gotas do Carrapato 2CH. Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão). **Etiquetar: CARRAPATO 3CH E A DATA.**

E, assim, sucessivamente até 6CH, que é a diluição que vai ser oferecida aos animais. Guardar todas as diluições para fazer mais quando for preciso.

4º: Fornecer aos animais

Colocar no sal mineral. Pingar 15 gotas de Carrapato 6CH em 300 g (45 gotas/kg) de açúcar cristal bem seco e misturar com uma colher de pau. Não usar vasilha de metal. Depois colocar o sal espalhado sobre uma lona de plástico limpa e, sobre o sal, espalhar o açúcar. Misturar mexendo a lona.

Se forem poucos animais, pingar cinco gotas do Carrapato 6CH em uma espiga de milho e oferecer uma para cada animal.

Pode ser colocada em um pulverizador manual virgem - não pode ter sido usado para outra coisa! Colocar 15 gotas do Carrapato 6CH para cada meio litro de água limpa. Borrifar duas vezes na língua do animal ou quatro vezes no lombo.

A mesma receita de fabricação e fornecimento aos animais pode ser usada para o controle de berne e mosca-dos-chifres, sem a preocupação de se utilizar apenas fêmeas.

Homeopatia dos insetos que atacam as culturas



1º: Fazer o álcool 70%.

Da mesma forma explicada para o carrapato.

2º: Fazer a Tintura Mãe (TM)

Coletar os insetos cortadeiras que estão atacando a área que queremos controlar. Devem ser usados insetos vivos e fortes. Após coletar certa quantidade, amassar os insetos vivos com um pouco de álcool 70%. Em um vidro, colocar nove partes de álcool 70% para cada parte de formiga. Se o vidro não for escuro, cobri-lo com papel-alumínio. Deixar de molho por 14 dias e, durante esse período, sacudir o vidro uma vez por dia. Respeitar esse período, senão teremos que jogar fora e começar tudo novamente. Depois, coar em filtro de papel, colocar em vidro escuro e limpo e guardar em local adequado.

Etiquetar: TM NOME DO INSETO E A DATA EM QUE FOI FEITA.

3º: Fazer a homeopatia!

Significa diluir e bater. Separe seis vidrinhos escuros de 30 ml com conta-gotas.

1ª diluição: 1CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 4 gotas da Tintura Mãe do inseto. Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: NOME DO INSETO 1CH E A DATA.

2ª diluição: 2CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 4 gotas do inseto 1CH. Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: NOME DO INSETO 2 CH E A DATA.

3ª diluição: 3CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 4 gotas do inseto 2CH. Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

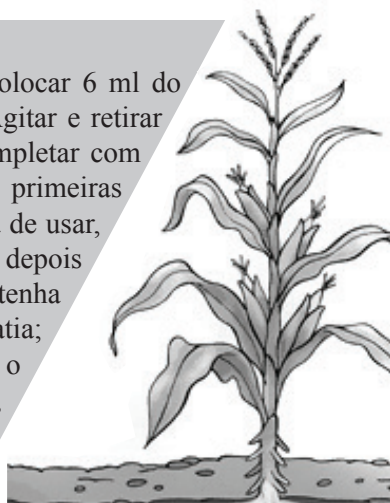
Etiquetar: NOME DO INSETO 3 CH E A DATA.

E, assim, sucessivamente até 6CH, que é a diluição que vamos utilizar para controlar as formigas que estão atacando a área. Guardar todas as diluições para fazer mais quando for preciso.

Ler todas as recomendações de cuidado e observações listadas em destaque nos itens do carrapato e dos insetos. Pegar os insetos vivos, que estão atacando a área, com toda a sua força, não usar insetos mortos ou enfraquecidos. Fazer o preparado de cada inseto separadamente. Por exemplo, no nosódio da lagarta, usar somente lagartas.

Como utilizar a homeopatia nas plantas

A dinamização é 5CH ou 6CH, normalmente. Colocar 6 ml do medicamento homeopático em um litro de álcool 70%. Agitar e retirar 100 ml, colocando em um pulverizador de 20 litros. Completar com água e fazer a pulverização, sempre pela manhã, nas primeiras horas do dia. A diluição no pulverizador é feita só na hora de usar, colocando primeiro os 100 ml do preparado e completando depois com a água. Deve ser usado pulverizador novo, que nunca tenha sido usado e que fique destinado apenas ao uso na homeopatia; de preferência, marcá-lo. Ao se mudar a homeopatia, lavar o pulverizador com água, várias vezes. Na última lavagem, usar álcool 70% com cuidado para enxaguar todas as paredes internas.



2.2) FITOTERAPIA

PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS EM ANIMAIS

Soro de leite e cinza – controle de berne, carrapato, sarna e mosca

Em um barril de plástico colocar 20 litros de soro de leite sem sal. A cada 48 horas, misturar 100 g de cinzas no soro, mexendo bem. Prosseguir a mistura por 20 dias, até completar 1 kg de cinzas. Deixar fermentar e depois que estiver resfriado (por volta de 30 dias), coar e misturar 1 litro dessa solução em 10 litros de água. Sugestão: Banhar os animais nos primeiros 4 dias, dar um intervalo de 7 dias, banhar por mais 3 dias seguidos, dar um intervalo de 10 dias e banhar por mais 2 dias seguidos. Repetir quando necessário.

Inseticida de fumo e sal – para pulverização

Quantidades para um bovino adulto ou 4 cabras/ovelhas. Juntar 50 g de fumo de corda picado e 2 colheres de sopa de sal em 1 litro de água. Ferver por 1 hora em fogo baixo. Coar depois que esfriar pulverizar o animal.

Inseticida de fumo e óleo queimado – para usar no fio do lombo (pour on)

Picar 800 g de fumo e misturar em 4 litros de óleo queimado. Deixar curtir por 5-7 dias, coar e colocar em garrafas pet. Fazer um pequeno furo na tampa da garrafa e usar no fio do lombo dos animais.

Mistura de sal - evitar a infestação por parasitas externos – pulgas, piolhos, sarnas e carrapatos

Misturar 20 kg de sal, 300 g de alho amassado, 200 g de enxofre ventilado e 15 folhas de eucalipto secas e amassadas. Oferecer a mistura para consumo dos animais.

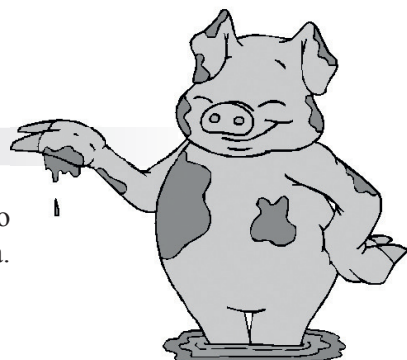
Inseticida de cravo-de-defunto – pulgas e piolhos

Secar à sombra 100 g de folhas e flores secas. Triturar, colocar em 1 litro de álcool e tampar bem. Descansar por 4 dias. Coar e colocar em 20 litros de água. Pulverizar os animais.

Para sarnas de porcos e coelhos

Misturar meio kg de enxofre puro em 2 litros de óleo de soja ou banha morna. Mexer até virar uma pomada.

Aplicar nas áreas afetadas até a cura.



Prevenção e controle de vermes



- Bananeira

Fornecer as folhas picadas no cocho auxilia no controle de vermes, além de carrapatos e bernes. Cortar o “tronco” em forma de cocho para fornecimento de água também faz o combate aos vermes.

- Sal mineral com alho

Moer o alho e guardar a pasta em um pote fechado. Misturar no sal mineral, somente quando for fornecer, na proporção de 5%. Por exemplo, 1 kg de alho é a quantidade para 20 kg de sal. Além de combater vermes, previne doenças respiratórias, como bronquites e pneumonias, e também a presença de parasitas externos.

- Sementes de abóbora - para controlar vermes chatos

Moer e misturar na ração. Para bovinos e equinos 1-2 kg distribuídos em 5 dias seguidos. Para cabras e cães, 50 g em 5 dias seguidos.

- Infusão de alho em álcool - para controlar vermes redondos

Amassar 200 g de alho (aproximadamente 50 dentes) e deixar em 1 litro de álcool por 10 dias. Dar 20 a 100 ml por litro d'água para os animais beberem.

- Xarope para verminose

Misturar 1 cabeça de alho, 50 g de hortelã preta, 10 g de erva de santa maria em 1 litro de água. Deixar ferver por 10 minutos. Coar e recompor o volume inicial, de 1 litro. Levar ao fogo normal, juntando 3 xícaras de açúcar. Deixar ferver por mais 15 minutos. Ministrado em beberagem por 2-3 dias seguidos, com os animais em jejum, pela manhã. Duas horas após a última dose, dar laxante. A dose é de 100 ml para vacas e 20 ml para bezerros. Repetir após duas semanas.

Bronquites

- Alho

Quantidades para 100 kg de peso vivo. Despejar meio litro de água fervente sobre 5 dentes de alho amassador. Abafar por 10 minutos. Dar de beber 3 vezes ao dia até a cura.

- Xarope

Misturar 20 g de agrião, 20 g de guaco e 20 g de eucalipto (*E. globulus*) em 1 litro de água e deixar ferver por 15 minutos. Coar e recompor o volume inicial de 1 litro. Levar ao fogo normal, juntando 3 xícaras de açúcar. Dar várias vezes ao dia. Verificar a causa da bronquite, pode ser por verminose.

Diarréia

- Sálvia

Triturar as folhas secas e misturar o pó na ração. Para bovinos e eqüinos: 20-50 g por dias para cada animal. Para ovelhas, cabras e porcos: 5-10 g por dias para cada animal. Cães: 2-5 g por dia para cada animal. Aves: 1-2 g por dia para cada animal.

- Goiabeira - chá

Secar folhas novas (brotos) de goiabeira e triturar até formar um pó, em torno de 200 gramas. Colocar em 1 litro de água fervida e deixar 24 horas. Coar e dar em beberagem por 2 a 3 dias, até parar a diarréia

Feridas

- Babosa

Extrair o suco fresco, amassando ou batendo no liquidificador com um pouco de água. Passar o suco sobre a ferida.

- Malva

Derramar 2 litros de água fervente e sobre 100 g de folhas secas, abafar e lavar as feridas até a cicatrização.

Sobrecarga alimentar/tímpanismo – estufamento, empazinação

- Óleo de rícino

Bovinos: 500 ml. Ovelhas e cabras: 50-100 ml.

- Café ou linhaça

Misturar 100 g de café em pó em 1 litro de água fervente OU ferver 200 g de sementes de linhaça. Misturar e colocar na água para beber.

Antinflamatório/antibiótico/cicatrizante

- Tintura de própolis.

Colocar 350 g de própolis em 1 litro de álcool. Descansar por 30 dias. Usar de 20 a 200 gotas da tintura diluídas em 1 litro de água, dependendo do tamanho do animal. Dar 3 vezes por dia durante, pelo menos, uma semana.

- Própolis com álcool e água

Misturar 400 g de própolis triturado, 1,5 litro de água e meio litro de álcool. Deixar repousar por 2 dias. Em infecções graves usar 3 ml por kg desta mistura, diluídos na quantidade necessária de água para facilitar a administração oral.

- Tintura de ipê roxo com álcool

Colocar 150 g de casca em 1 litro de álcool. Deixar descansar por, no mínimo, 2 dias. Dar de beber de 20 a 200 gotas, em água, 3 vezes por dia, dependendo do tamanho do animal.

- Pomada de calêndula

Colocar 10 colheres de sopa de vaselina sólida e 5 colheres de sopa de flores de calêndula (se for seca é a metade) em um vidro com tampa, em uma panela com água, em

banho-maria por 20 minutos de fervura. Coar dentro de um recipiente, em cima de duas colheres de sopa de cera de abelha. Usar em feridas em geral, rachaduras de tetos e tetos ressecados.

Desinfetantes para tetos – carqueja, picão preto, eucalipto e chinchilho

Fazer a tintura de cada planta, separadamente, colocando 100 g da planta seca em um litro de álcool comum. Antes do uso, diluí-las a 10% em água fervida (uma parte da tintura e nove partes de água). Mergulhar os tetos das vacas todos os dias, após a ordenha, usando um vasilhame. Alternar o uso, não usar o mesmo produto mais que 2-3 dias seguidos. **Não colocar dentro do teto.**

Mamite

- Teste de mamite

Misturar 2 colheres de álcool e 2 colheres de leite. Se a vaca tiver mamite, se formará uma gelatina.

- Pomada de tanchagem

Fritar bem 25 g de tanchagem em duas colheres de sopa de banha. Acrescentar 10 g de cera de abelha. Deixar até desmanchar, coar e guardar. Se possível, acrescentar 10 ml de tintura de tanchagem.

- Carqueja

Ferver 2 kg da planta em 10 litros de água, durante 15 minutos. Fornecer como bebida em doses. O chá pode também ser usado para a desinfecção de utensílios e tetos. **Perde o efeito em 24 horas.**

- Tintura de própolis na diluição entre 5% e 20% em álcool 70%. Colocar em uma frigideira uma 1(uma) parte da tintura para 3 de banha de porco, ou 2 para 5. Colocar o própolis na banha bem quente, pois o álcool tem que evaporar para não dar reação no teto. Aplicar 10 ml dentro do teto durante 5 dias. Dar um intervalo de uma semana e aplicar novamente.

Inflamação no úbere

- Gengibre

Ralar um pedaço de 10 cm de gengibre descascado, colocar em 1 litro de água fervente. Fazer compressas de 5 minutos, massageando de cima para baixo.

Tetos rachados

- Unguento de própolis

Aquecer 60 g de gordura animal em frasco em banho-maria. Misturar 15 g de própolis bem triturado e deixar por 10 minutos, com o frasco tampado. Filtrar em pano limpo, guardar em vasilhame com identificação e data.

Úbere empedrado – cânfora e guiné

-Amassar uma porção de cada planta e misturar em 5 litros de água fria. Passar no úbere do animal com um pano, massageando, 3 vezes por dia.

Retenção de placenta

- Arruda

Colocar a quantidade indicada de folhas em água fervendo e abafar por 10 minutos. Fornecer como bebida morna. Vaca e égua: de 60 a 120 g em 1 litro de água. Cabras, ovelhas e porcas: de 15 a 30 g em meio litro de água. Cadelas: 3 g em 100 ml de água.



AVES

Prevenção de diarreias, doenças respiratórias e coccidiose

Moer 10 g de dentes de alho limpos para cada 10 kg de ração. Misturar e fornecer, até 5 dias antes do abate.

Prevenção e controle de "bouba aviária" (caroço e tristeza)

- **Fubá com fermento fresco** – pode ser dado também para aves vacinadas

Misturar 1 tablete de fermento em meio kg de fubá. Acrescentar água até formar um mingau grosso. Deixar a mistura fermentar por 1 dia, esperando que a massa passe do ponto de crescimento e caia novamente, começando a azedar. Alimentar as aves com a massa até a cura.

- **Miolo de abóbora madura**

Amassar e passar nas partes afetadas quando aparecerem os sintomas, até secar.

Prevenção da doença de "newcastle" (doença do pescoço caído)

- **Alho e fubá**

Amassar 5 dentes de alho e misturar a 3 pratos de fubá/farinha de milho. Colocar a mistura nos comedouros.

- **Alho e limão**

Amassar 2 dentes de alho e misturar a 10 litros de água com o suco de 1 limão médio. Colocar a mistura nos bebedouros. A água de beber dos animais deve estar sempre limpa.

Controle de sarna e lesões causadas por piolhos, percevejos e pulgas

Misturar enxofre puro e creolina até virar uma pomada. Também pode ser feita com iodo e glicerina. Aplicar nas áreas afetadas até a cura. Pode ser usada em outros animais.



PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS EM PLANTAS

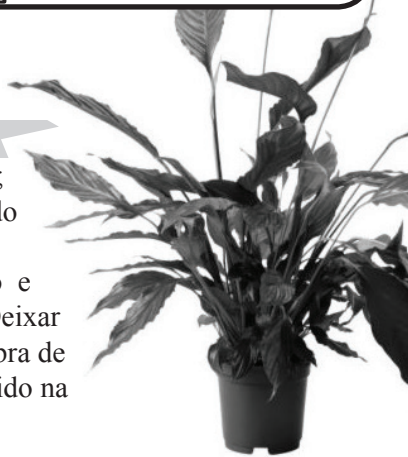
Biofertilizantes

Uréia natural

- **Ingredientes:** 40 kg de esterco bovino fresco; 3-4 litros de leite fresco ou colostro; 10-15 litros de caldo de cana; 200 litros de água; 4 kg de fosfato natural

- Colocar todos os ingredientes em um galão e deixar fermentar por 15 dias, mexendo uma vez por dia. Deixar em local que só pegue o sol da manhã, não pode ser sombra de manhã. Abrir um buraco na tampa para sair o gás produzido na fermentação.

- Misturar 1 litro do produto fermentado com 3 litros de água. Pulverizar diretamente no solo ou nas plantas.



Super Magro

- **Ingredientes:** 2 kg de sulfato de zinco; 300 g de enxofre ventilado ou puro; 1 kg de sulfato de magnésio ou sal amargo; 500 g de fosfato bicálcico; 100 g de molibdato de sódio; 50 g de sulfato de cobalto; 300 g de sulfato de ferro; 300 g de sulfato de manganês; 300 g de sulfato de cobre; 2 kg de cloreto ou óxido de cálcio OU 4 kg de calcário; 1,5 kg de bórax ou ácido bórico; 160 g de cofermol (cobalto, ferro e molibdênio) OU 500 g de Yogen; 2,6 kg de fosfato natural ou de Araxá; 1,6 kg de cinza limpa.

- Colocar todos os ingredientes sobre uma lona plástica e misturar muito bem. Dividir em 12 partes iguais e colocar cada uma em um saquinho. Fechar e guardar. Em um tambor de 200 litros de plástico ou de amianto, colocar 60 litros de água, 14 kg de esterco fresco, 2 litros de leite e 1 litro de melaço de cana. Misturar bem e deixar fermentar por 3 dias. No terceiro dia, colocar 1 saquinho das mistura e acrescentar 2 litros de leite e 1 litro de melaço. Repetir isso a cada 3 dias, até o final dos 12 saquinhos. Depois de colocar o último saquinho, o que acontecerá em 37 dias, deixar descansar por mais 1 mês.

Este período pode variar com a temperatura; se estiver frio, pode demorar mais. Quando estiver pronto, estará com cheiro bom, parecido com mel. Se não estiver, colocar mais leite e melaço. Se durante o período de preparo a mistura para de fermentar (fazer bolhas), colocar mais um pouco de esterco fresco. Depois de pronto, coar e colocar em garrafas de plástico de refrigerante, que tenham borracha/plástico dentro da tampa. Guardar em local fresco e seguro. Pode ser guardado por 6 meses ou mais.

Como usar:

Cultura plantada	Quantidade do produto em 20 litros de água	Quantidade do produto em 100 litros de água	Número de aplicações na lavoura/canteiro	Quando deve ser feita a aplicação
Tomate	600ml	3 litros	de 6 a 8 vezes	durante o ciclo
beterraba	800ml	4 litros	de 2 a 4 vezes	durante o ciclo
feijão	600ml	3 litros	de 3 a 4 vezes	20 a 30 dias após o plantio, antes do florescimento e na formação da vagem
morango	600ml	3 litros	de 8 a 10 vezes	durante o ciclo
uva e maracujá	De 600ml a 800ml	de 3 a 4 litros	de 4 a 8 vezes	durante o crescimento e frutificação
Cana-de-açúcar	De 800ml a 1,2l	de 4 a 6 litros	de 15 em 15 dias	desde as primeiras folhas até perto do amadurecimento
milho	1litro e 1,2l	6 litros	2 vezes	uma aos 35 dias após o plantio e outra aos 55 dias
couve-flor, repolho	500ml	2 litros e meio	de 4 a 8 vezes	desde a sementeira até 10 dias antes da colheita
sementeira	De 200ml a 600ml	de 1 a 3 litros	2 vezes por semana. Regar e pulverizar	começar com o menor e ir aumentando devagar. Não usar em melancia e pepino nesta fase
tratamento de sementes	De 1,2l a 2,0l	de 6 a 10 litros	antes do plantio	mergulhar as sementes embrulhadas em um pano

Quanto mais aplicações com menor concentração é melhor para a planta. Ou seja, menos produto de cada vez e maior número de aplicações. Em plantas adultas, se trabalharmos com uma quantidade maior, como 1,2 litros por 20 litros de água, ele terá efeito fungicida.

Biofertilizante com fósforo e potássio – aplicação foliar

- **Ingredientes:** 50 kg de esterco fresco de bovinos; 15 kg de farinha de ossos (fornece fósforo); 5 kg de cinzas de madeira (fornece potássio); 4 kg de melaço de cana; 100 a 200 litros de água. Usar um tambor de 200 litros.
- Colocar a água no tambor, acrescentar os ingredientes e misturar bastante. Tambar bem tampado, deixando um buraco para a saída dos gases. Deixar fermentar por 30 a 40 dias.
- Pulverizar em pomares, cafezal ou hortas, em solução de 1-2 litros de biofertilizante coado em 100 litros de água.

Biofertilizante de urina de vaca

- No momento em que se vai iniciar a ordenha, a vaca urina. É só coletar usando um balde.
- Armazenar durante 3 dias em recipientes plásticos bem fechados. A uréia da urina vai se transformar em amônia. A urina pode ficar armazenada por 10 meses sem alterar a sua composição.
- Depois do descanso de 3 dias, diluir na proporção de 1 litro de urina fermentada para cada 99 litros de água (diluição de 1%). Essa diluição pode variar de acordo com a cultura. Para alface e couve, apenas meio litro de urina fermentada (0,5%). Para o café, usar 1 litro de urina fermentada para cada 95 litros de água (5%).
- Pulverizar as plantas.

Defensivos

Inseticida de sabão e óleo mineral – controle de cochonilhas, pulgões e outros insetos

- **Ingredientes:** 200 g de sabão neutro; meio litro de óleo mineral; meio litro de água.
- derreter o sabão na água morna e depois misturar o óleo.
- juntar 200 ml da mistura a 20 litros de água e pulverizar as plantas. Repetir a pulverização a cada 15 dias.

Inseticidas de enxofre - controle de doenças como o oídio em parreiras, pepino e melancia; controle de pragas como cochonilhas, ácaros, carunchos e gorgulho

TIPO 1 – para pulverização em plantas

- **Ingredientes:** 100 g de enxofre ventilado ou puro; 20 litros de água; 20 ml de óleo mineral (1%).
- Umedecer o enxofre aos poucos até formar uma pasta. Depois acrescentar o restante da água e misturar bem. Após misturar, colocar o óleo e mistura de novo. A solução deve ficar bem misturada.
- Pulverizar as plantas, evitando a época de florescimento.

TIPO 2 – para usar em galpões e barracões contra carunchos e gorgulhos que atacam os grão armazenados

- **Ingredientes:** 10 g de enxofre puro; 25 ml de álcool.
- Misturar o enxofre e o álcool.

- Colocar a mistura em uma vasilha ou bacia de metal. O barracão deve estar bem vedado para que os gases não escapem. Atear fogo à mistura. Deixar o barracão fechado por 3 dias e abrir para ventilar. Receita para aproximadamente 850 kg de grãos.

Inseticida de cebola e alho – controlar pulgão em cebola, beterraba e feijão

- **Ingredientes:** 3 cebolas médias; 5 dentes de alho; 10 litros de água.

- Moer/triturar a cebola e o alho, misturar bem em 5 litros de água. Depois espremer bem para tirar todo o suco. Coar e misturar o restante da água.

- Pulverizar diretamente as plantas 1 vez por semana.

Isclas de cabaças verdes – atrair as vaquinhas e evitar a infestação das lavouras

- Cortar as cabaças ao meio e prender em estacas no meio da lavoura. É importante protegê-las do sol e da chuva, para durarem mais.

- Colocar de 2 a 4 estacas a cada 10 metros quadrados (10mX1m OU 5mX2m). Trocar as isclas a cada 7-15 dias conforme as condições do tempo e das isclas. Todos os dias, verificar as isclas e esmagar as vaquinhas presentes nelas.

Isclas para mosca-das-frutas – atrair as moscas e evitar que coloquem ovos, diminuindo o nível de infestação da brocas nas frutas

- **Ingredientes:** 1 colher pequena de vinagre; 700 g de açúcar mascavo OU mel OU suco de frutas; 10 litros de água.

- Misturar os ingredientes. Em uma garrafa plástica fazer 4 furos (um de cada lado) de 2 cm cada, na parte mais alta. Encher até o meio com a mistura.

- Pendurar nas árvores a 1,5 metro de altura, sempre do lado que o sol nasce. Distribuir pelo pomar, 2 frascos por planta. Trocar a mistura 2 vezes por semana.

Inseticida de samambaia (a adequada é a das folhas pequenas, que nasce em pastos e áreas de pouso) – controlar pulgões e lagartas em hortas e lavouras

- **Ingredientes:** 500 g de folhas frescas; 2 litros de água.

- Ferver as folhas na água por 30 minutos. Deixar descansar por 24 horas.

- Colocar 1 litro da mistura para 10 litros de água. Pulverizar as plantas sempre que notar a presença das pragas.

Inseticida de água de fumo – controlar pulgões, lagartas, piolhos, vaquinhas e cochonilhas

- Picar um pedaço de fumo de corda de +/- 10 cm de comprimento e colocar em 10 ml de álcool e 1 litro de água. Deixar curtir por 1 dia. Coar a solução e dissolver em 10 litros de água.

- Pulverizar as plantas. **Não usar em tomateiros!**



Inseticida de cravo-de-defunto – controlar nematóides (vermes do solo) em hortas e repelir insetos

- Plantar o cravo-de-defunto, fazendo uma “cerca” ao redor da horta. Isto feito durante 3-4 meses reduz muito a infestação
- OU picar bem miudinho 100 g de ramos e folhas e juntar a 100 ml de acetona. Deixar repousar por 24 horas e juntar a 2 litros de álcool.
- Pulverizar as plantas usando 1 litro da solução para 10 litros de água.

Inseticida de água com cinzas – a cinza originada da queima de madeira ou lenha contém potássio e outros minerais que, além de fertilizantes, servem como repelente de insetos

- Juntar 2 kg de cinza a 10 litros de água. Descansar por 1 dia e coar com saco de estopa ou peneira bem fina.
- Pulverizar as plantas.

Inseticida de água e sabão – repelir insetos, como pulgões, cochonilhas, lagartas e piolhos

- Picar 50 gramas de sabão e desmanchá-lo em 5 litros de água quente, mexendo bastante.
- Pulverizar as plantas com a mistura ainda morna. Não aplicar quente.

Inseticida de alho – repelir pulgões e lagartas em hortas e proteger as sementes de alho dos nematóides.

- **Ingredientes:** 4 dentes de alho; 1 litro de água.
- Amassar o alho e colocar a água. Descansar por 12 dias.
- Misturar 1 litro da solução em 10 litros de água e pulverizar as plantas. Para tratamento das sementes de alho, deixá-las de molho na solução, sem misturar água, por alguns minutos.

Inseticida de extrato de pimenta-do-reino com alho e sabão - controlar pragas de solanáceas (batata inglesa, berinjela, pimentão, tomate, etc) e também pragas de outras hortaliças e de flores, fruteiras, grãos e cereais.

- **Ingredientes:** 100 g de pimenta-do-reino; 2 litros de álcool; 100 g de alho; 50 g de sabão neutro.
- Colocar a pimenta em 1 litro de álcool em vasilhame de vidro ou plástico com tampa e deixar repousar por 1 semana. Juntar o alho em 1 litro de álcool em vasilhame de vidro ou plástico com tampa e deixar repousar por 1 semana.
- Na hora de usar, dissolver o sabão em 1 litro de água quente, adicionar um copo médio do extrato de pimenta, meio copo do extrato de alho, misturar bastante e colocar no pulverizador com 10 litros de água. Agitar bastante para misturar e completar o pulverizador de 20 litros com água. Fazer as pulverizações nas horas mais frescas do dia, usar roupa de proteção e esperar 5 dias para fazer a colheita.

Inseticida de arruda – repelir diversos tipos de inseto, inclusive formigas

- **Ingredientes:** 100 g de folhas de arruda; 1 litro de água.
- Picar as folhas, colocar na água e deixar descansar por 24 horas. Depois coar e misturar em 20 litros de água.
- Pulverizar as plantas e os locais onde aparecem formigas.

BIBLIOGRAFIA

- *Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças.* Inês Claudete Burg e Paulo Henrique Mayer. Curitiba-PR: Grafitec, 2002.
- *Biofertilizante de urina de vaca.* Viçosa-MG: CTA-ZM, 1999.
- *Cartilha de Homeopatia. Instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da Homeopatia no meio rural.* Viçosa-MG: Produtores Orgânicos da Região da Vertente do Caparaó/Departamento de Fitotecnia-UFV, 2007.
- *Cartilha de tratamentos alternativos para animais de produção e domésticos no campo.* s/d (mimeo.)
- *Curso de produção de mudas e organização de viveiros numa perspectiva agroecológica e homeopática.* Viçosa-MG: Projeto História e Memória. Assentamento 1º de Junho-Tumiritinga-MG/UFV, 2005.
- *Manejo sanitário do rebanho leiteiro na Agroecologia.* Florianópolis-SC: LETA e Núcleo de PRV-UFSC, 2010.
- *O que é Homeopatia.* Viçosa-MG: Departamento de Economia Rural-UFV, s/d. (mimeo.)
- *Receitas para a Agricultura Alternativa.* São Paulo-SP: CONCRAB, 2004.

Expediente

Publicação do Mandato Coletivo e Participativo Deputado Padre João

Elaboração / Redação: Francis Guedes e Maurício Laxe

Jornalista Responsável: Mariana Starling - MG 09777 JP

Arte / Diagramação: Reginaldo Santos

MISSÃO

"A missão do mandato deputado Padre João, do Partido dos Trabalhadores, é ser, com os movimentos sociais, instrumento eficiente, coletivo e participativo, para garantir, com ética cristã e transparência, a vida, a justiça social, a solidariedade, leis justas e capacitar pessoas para traduzir em ações as transformações necessárias à construção da cidadania e da sociedade do bem viver"

Deputado Federal Padre João - PT/MG

Escritório Estadual: R. Rio Negro, 347
| Prado | Cep. 30411.208 | BH/MG |
Telefones: (31) 2511.9810 / 2511.9808
| Fax.: (31) 2511.9715

Gabinete de Brasília: Câmara dos
Deputados | Anexo 4 | 7º andar |
Gabinete 743 | Cep.: 70160.900 |
Brasília/DF | Telefone: (61) 3215.5743
| Fax.: (61) 3215.2743

www.padrejoao.com.br
E-mails: dep.padrejoao@camara.gov.br
| padrejoao@padrejoao.com.br

Facebook: facebook.com/padrejoao

Twitter: [@dep_padrejoao](https://twitter.com/dep_padrejoao)

You Tube: youtube.com/deppadrejoao



Contatos
Comitê Estadual/MG

Frederico Santana (Fred)
(31) 3428.2353
Márcio Adriano de Lima
(31) 8424.0941
Francis Guedes
(31) 9256.5126

